

Questão 45

QUESTÃO 45

Em “Sonhos para adiar o fim do mundo”, o pensador Ailton Krenak conta-nos que um pajé Xavante sonhou que a terra ficaria desolada diante da ação predatória dos homens brancos. Escreve Krenak no livro:

“Foi ali que eu atinei que tinha algo na perspectiva dos povos indígenas, em nosso jeito de observar e pensar, que poderia abrir uma fresta de entendimento nesse entorno que é o mundo do conhecimento. Naquele tempo eu comecei a visitar as florestas (...) e, por todos os lados, os pajés diziam: ‘você precisam tomar cuidado porque o mundo dos brancos está invadindo a nossa existência.’ Invadindo.”

(KRENAK, A. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 35-36, 2020.)

No trecho, as preocupações dos pajés evocam

- a) o trauma de variados povos indígenas das florestas, decorrente das frestas de entendimento sobre o passado colonial extrativista.
- b) a adoção da diversidade de perspectivas, embora os homens brancos reconheçam a falibilidade do sistema de dominação presente.
- c) a diferença de perspectivas na relação homem-natureza, com a valorização da busca de um conhecimento não predatório.
- d) a resistência indígena a partir do sonho de que os homens brancos deixem de ameaçar a existência dos povos originários.

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA C**

O sonho do pajé Xavante de que a terra ficaria desolada diante da ação predatória dos homens brancos evidencia a diferença de perspectivas na relação homem-natureza que existe entre os homens brancos, os quais predam a natureza, e os povos indígenas, os quais a protegem.

Diante desse cenário, as preocupações dos pajés de que o mundo branco estaria invadindo a existência dos povos originários, assim como o sonho do pajé Xavante, evocam a necessidade de se “abrir uma fresta de entendimento” por meio da valorização da busca de um conhecimento não predatório que seja capaz de nos salvar, como aponta a alternativa C.